Dona Cida

# *In Memorian*

Silmara Randolfo

Pensamentos Noturnos

Dedicado em memoria de minha mãe Aparecida Silva dos Santos

A ideia deste livro surgiu através de lembranças de muitas conversas que tive com minha mãe. Mulher de sorriso fácil e brava que só ela, me contava sua jornada de vida, através de idas e vindas ao estado do Espirito Santo, lugar onde resido atualmente.

O subtítulo “pensamentos Noturnos” surgiu pois toda vez que vou deitar para dormir, tenho pensamentos de escritas, mas nunca coloquei no papel, mas agora criei coragem e resolvi escrever. Alguns casos aqui relatados, foram captados durante relatos pela minha própria mãe quando ainda era viva, e outros casos eu presenciei.

Espero que o nobre leitor ao se debruçar sobre esse livro se encante, se emocione com sua história de vida, sina triste talvez, um legado. Minha mãe foi minha inspiração na vida, mulher guerreira, de fibra, lutadora e desbravadora, caminhou sozinha muitas vezes. Aonde ela encontrava forças para seguir? Até hoje eu não sei, mas de uma coisa tenho certeza, que as gargalhadas dela encantava muita gente.

Boa Leitura!

Maria Aparecida nasceu no Triangulo Mineiro, em uma cidade que nem ela lembrava o nome; aos 15 dias de nascida sua mãe veio a falecer e aos 5 anos de vida começou sua jornada, seu pai Francisco ao qual ela só se lembrava do primeiro nome, resolveu colocar ela pra adoção pelo jeito brasileiro, ao qual se entregava a criança para outra família cuidar.

No entanto Maria não se adaptava aos locais e fugia de volta pra casa do seu pai, ela contava que neste meio tempo ela o ajudava a vender jogo do bicho, indo de fazenda em fazenda arrecadando os pagamentos; no meio do caminho quando ela estava com fome parava nas fazendas de cacau e se deliciava com o néctar que os catadores de cacau deixavam entre um pé e outro.

Dentro dessas idas e vindas Maria foi colocada novamente para adoção, mas desta vez Seu Francisco fez de um jeito que ela nunca mais conseguisse retornar, ela foi doada para outra família na cidade de Coaraci – BA, o nome de seus pais adotivos eram seu Eliziário Manoel dos Santos e dona Tereza Maria da Silva, em Coaraci Maria estudava meio período

em uma escola particular e o outro meio período em escola pública, seu pai adotivo seu Eliziário era um homem bom, mas ao contrario sua Mãe adotiva não gostava dela e brigavam muito.

A família Silva Santos resolveu se mudar para cidade Gaúcha no estado do Paraná, em um caminhão pau de arara coberto com uma lona, seus pais adotivos viajaram na frente do caminhão e Maria viajou sozinha atrás debaixo da lona, choveu a viajem toda e fez frio lá fora, Maria viajando debaixo daquela lona quente tomou friagem quando levantaram a lona pra descarregar o caminhão, a tomada deste choque térmico levaria Maria a ter bronquite para o resto de sua vida, por conta da desinformação de seus pais que não levaram ela pro hospital e não procuraram tratamentos alternativos, pois na época não existiam remédios funcionais que tratassem do problema.



Aos treze anos de idade ela conheceria o senhor Vitorino Randolfo

Pensamentos Noturnos



(meu pai) ele com 25 anos de idade trabalhador rural que prestava serviços na fazenda onde Maria morava. Foi então que Maria nascida no ano de 1950, precisou aumentar sua idade pra dar inicio a um casório forçado. Na data de 27 de junho de 1963 Maria Aparecida passaria a ser chamada só de Aparecida, tendo sido registrada somente pra casar, em seu registro de casamento passaria a constar que ela nasceu em 20 de março do ano de 1947.

A sina de Dona Aparecida, como começou a ser chamada dali em diante, estava marcada a partir do momento que nasceu sua primeira filha, logo em seguida nasceu o segundo filho e ela não parou mais, sem opção

de prevenção ao total teve 11 filhos sendo eu a última deles.



Dona Aparecida para cuidar de tantos filhos pequenos trabalhava nas lavouras, barriguda nem se aguentando de pé, mesmo assim ela precisava fazer, para dar o que comer aos seus filhos, sendo que seu marido e pais das crianças viajava a trabalho nas fazendas afora, não retornando para casa as vezes, e ficava difícil o envio do dinheiro, quando os filhos mais velhos ficaram grandes eles a ajudavam como podiam, porém precisavam estudar e como ficavam cansados acabavam abandonando seus estudos para ajudar em casa.



Pensamentos Noturnos

Quando eu estava com 5 anos de idade nossa família resolveu ir embora do Paraná e ir pra São Paulo, viajou então eu meu irmão



Renato, minha mãe, meu pai e mais alguns irmãos mais velhos pra conhecer o lugar e passar um tempo por lá. No caminho de volta aconteceu que minha irmã Rita Aparecida veio a óbito levando minha família ao desespero, minha mãe foi a que mais sofreu, tendo carregado isso para o resto da vida.



Rita deixou sua filha Joice com dois anos de idade, e também deixou muitas lembranças na memória de minha mãe, ela contava que Rita era um doce de pessoa, super carinhosa com ela e quando ela estava costurando Rita fritava torta (panquecas) e fazia café e levava pra ela na máquina, os olhos de minha mãe sempre lacrimejava ao contar de sua doce Rita.



Enfim mudamos pra São Paulo na cidade de Cafelândia,



morávamos em uma fazenda muito longe da cidade, meus irmãos trabalhavam nas fazendas vizinhas com o gado, meu pai e alguns irmãos construindo casas, cercas e piscina.

Eu, Renato, Maria e a Joice estudávamos na cidade, os outros ficavam em casa ajudando nos afazeres, moramos cerca de 7 anos nesta fazenda, foi quando meu pai resolveu mudar pra uma cidade um pouco mais longe Guaiçara também interior de São Paulo.

Em Guaiçara também fomos morar em uma fazenda, foi aí que minha família começou a se separar, uns foram casando, outros se mudando pra cidade. E chegou o tempo das brigas e meus pais vieram a se separar, a convivência dos dois estava insuportável, foram pra justiça, minha mãe ganhou a guarda dos pequenos.



Mudei com minha mãe, meu irmão Renato e

minha sobrinha Joice para cidade, a princípio morávamos de aluguel em um casarão, minha mãe trabalhando na colheita da laranja resolveu comprar de ameia com meu irmão mais velho Donizete e minha irmã Elaine um terreno na entrada da cidade, minha mãe comprou os materiais de construção e meu irmão construiu a casa, quando faltava só o telhado pra colocar, o dono da casa em que morávamos de aluguel pediu pra desocuparmos, e nos mudamos assim mesmo, sem telhado rezando para não chover aquela noite.

Renato meu irmão trabalhava em uma fábrica de ossos, minha mãe na lavoura e eu e a Joice estudávamos, depois de um tempo quando terminei os estudos também comecei a trabalhar, a princípio sendo empregada doméstica (como sofri, mas não vem ao caso), depois passei a trabalhar em uma fábrica de sapatos e deu pra minha mãe dar um tempo na lavoura.

Como a casa que morávamos era precária, não tinha reboco, molhava tudo e metade dela era coberta com lona, minha mãe queria melhorá-la, então com a ajuda de uma